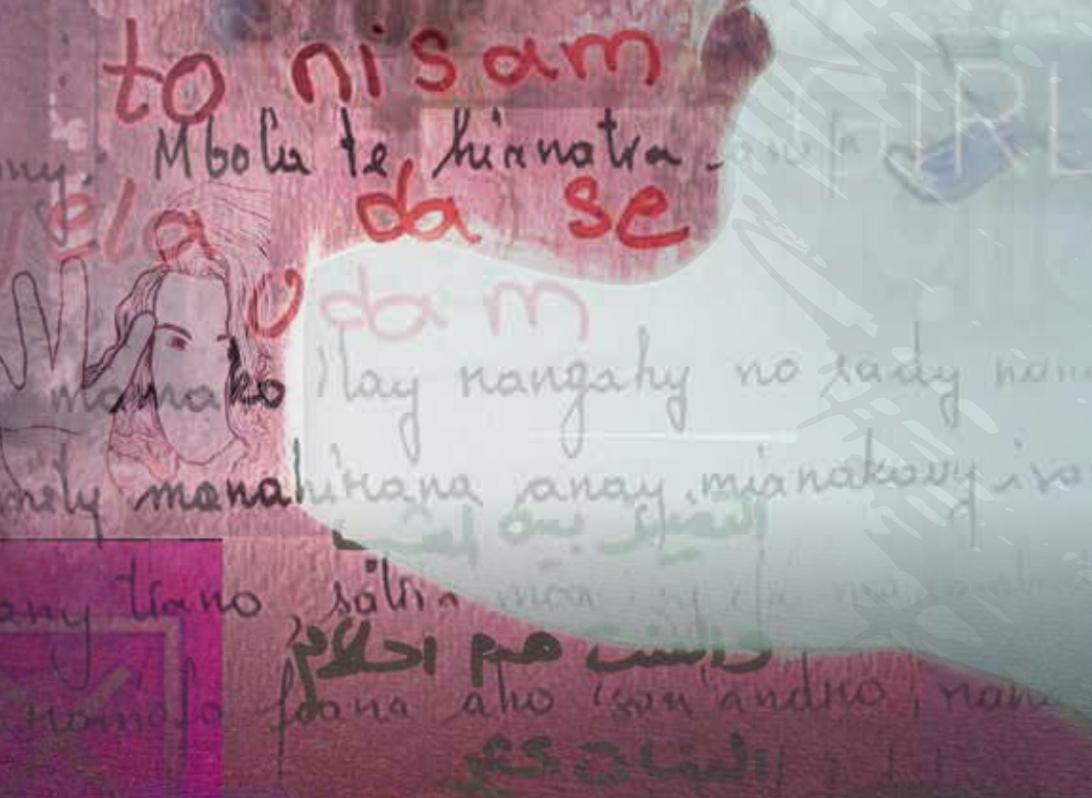


DESTAQUES

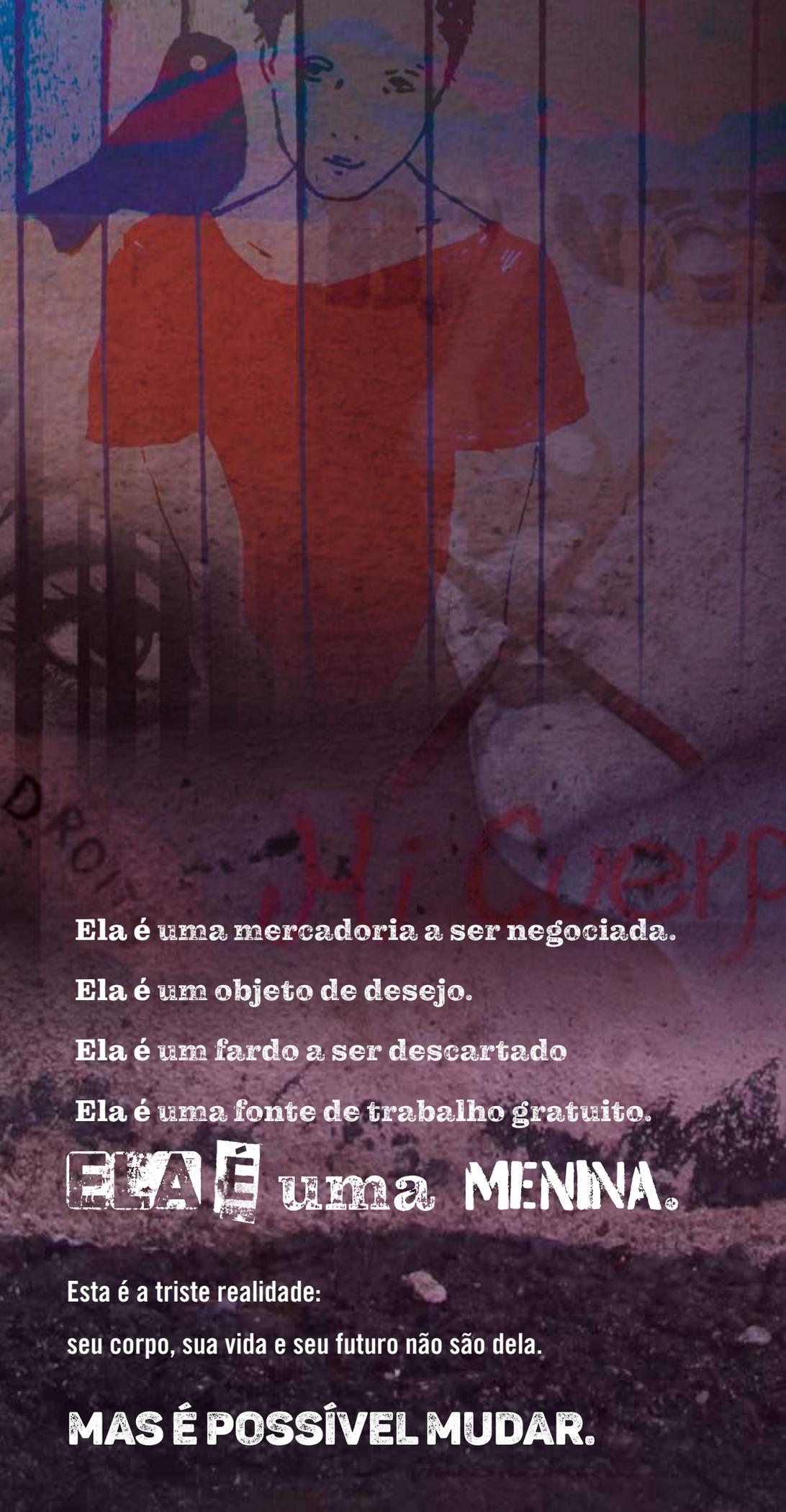
# CONTRA MINHA VONTADE

**DESAFIANDO**

AS PRÁTICAS QUE  
PREJUDICAM MULHERES  
E MENINAS, E IMPEDEM  
A IGUALDADE ENTRE  
OS GÊNEROS



SITUAÇÃO DA POPULAÇÃO MUNDIAL 2020



**Ela é uma mercadoria a ser negociada.**

**Ela é um objeto de desejo.**

**Ela é um fardo a ser descartado**

**Ela é uma fonte de trabalho gratuito.**

**ELA É uma MENINA.**

**Esta é a triste realidade:**

**seu corpo, sua vida e seu futuro não são dela.**

**MAS É POSSÍVEL MUDAR.**

# Práticas Nocivas

Todos os dias, centenas de milhares de **MENINAS** em **todo o mundo** são submetidas a práticas que as prejudicam física ou psicologicamente, ou de ambas as formas, com o pleno conhecimento e consentimento de suas famílias, seus amigos e suas comunidades. O impacto espalha-se por toda a sociedade, reforçando os estereótipos e as desigualdades de gênero.

A gama das práticas nocivas é vasta, mas três em particular têm sido quase universalmente denunciadas, embora as violações dos direitos humanos ainda sejam persistentemente difundidas: mutilação genital feminina; casamento infantil, e preferência por filhos homens.

Essas práticas atravessam fronteiras e culturas. Elas variam nas especificidades de sua execução – uma menina pode ter seus genitais cortados na infância ou adolescência, ela pode ser forçada ao casamento para "protegê-la" de estupro ou como parte de um negócio, ela pode ser eliminada antes do nascimento, ou negligenciada até a morte posteriormente. Mas essas práticas têm origem semelhante: elas estão enraizadas na desigualdade de gênero e no desejo de controlar a sexualidade e a reprodução femininas. Embora eles causem uma série devastadora de danos a mulheres e meninas, os danos infligidos ao mundo em geral e às gerações futuras podem ser ainda maiores. À medida que a saúde, a educação e o potencial humano de mulheres e meninas diminuem, o mesmo acontece com a humanidade.

Mas nós temos o poder de desafiar as forças que perpetuam o mal e de realizar um mundo onde todas as mulheres e meninas sejam livres para traçar seu próprio futuro.

# MUTILAÇÃO GENITAL FEMININA

**Cortada, ESFOLADA, Cortada**

A mutilação genital feminina (MGF) é a remoção parcial ou total da genitália externa feminina ou outra lesão nos órgãos genitais femininos por razões não médicas.

**Ocorre em todas as regiões do mundo, afetando 200 milhões de mulheres e meninas vivas atualmente.**

Ela viola os direitos das mulheres e meninas à saúde, à integridade corporal, a serem livres de discriminação e de tratamento cruel ou degradante. Pode até levar à morte.

No entanto, a MGF persiste, fundamentada na crença equivocada de que melhora a fertilidade, aumenta o prazer sexual dos homens, suprime a sexualidade feminina, atende às demandas religiosas ou resulta em aceitação pela comunidade. É realizada para preservar a pureza, a honra e a limpeza de uma menina, para torná-la mais atraente para o casamento.



# CASAMENTO INFANTIL

**PROMETIDA, DOADA,  
NEGOCIADA, VENDIDA**

Quando uma menina se casa, sua vida escolar geralmente termina. Vem a maternidade. Ela se torna mais vulnerável à morte relacionada à gravidez e à violência doméstica. As portas para o futuro se fecham.

Casamentos de crianças são quase universalmente proibidos, mas acontecem 33.000 vezes por dia, todos os dias, em todo o mundo.

**Estima-se que 650 milhões de meninas e mulheres vivas hoje se casaram quando ainda eram crianças.**

Os pais justificam o casamento precoce das meninas como uma forma de garantir seu futuro econômico, ou por considerarem as filhas como uma mercadoria e o casamento ser uma forma de resolver dívidas ou disputas familiares. Alguns pais acreditam que o casamento precoce protegerá suas filhas da violência sexual, atribuindo a responsabilidade pela segurança da filha ao marido e à família dele. O fato de o marido eventualmente ser uma fonte de violência sexual raramente é considerado. As famílias recorrem cada vez mais ao casamento infantil em tempos de crise e deslocamento.

Mas a base dessa tradição é geralmente o desejo de preservar a virgindade de uma menina para seu marido, considerando o corpo dela como um objeto de posse e uso dele.

# PREFERÊNCIA POR FILHOS

**INDESEJADA, NEGLIGENCIADA,  
ELIMINADA**

Quando os meninos são mais valorizados do que as meninas, a pressão para ter um filho pode ser intensa. Os casais não medem esforços para evitar dar à luz uma menina (seleção de sexo baseada em gênero) ou deixam de cuidar da saúde e do bem-estar de uma filha que já têm em favor de seu filho (seleção de sexo pós-natal).

A preferência por filhos homens não é nova, mas a tendência de ter famílias menores, sim. Nos dias atuais, a maioria das mulheres tem três filhos ou menos; menos filhos significam menos chances de ter um filho homem. Cerca de um quarto de todos os pais com duas meninas eventualmente recorrem à seleção de sexo baseada em gênero para evitar o nascimento de uma terceira menina.

**Atualmente, estima-se que faltem mais de 140 milhões de mulheres no mundo em razão da preferência por filhos homens.**

A prática pode resultar em abortos involuntários ou forçados das mulheres grávidas; no abandono ou na exclusão de mulheres que dão à luz meninas; e em má nutrição, educação inadequada e menos vacinas para meninas.

Em alguns países, a preferência desenfreada por filhos chegou ao ponto de distorcer o equilíbrio da proporção sexual de populações inteiras, deixando os homens sem parceiras e exacerbando a violência baseada em gênero.

## CRESCER A OPOSIÇÃO

A comunidade internacional concorda, em sua grande maioria, que essas práticas nocivas não podem mais ser toleradas. Décadas de tratados internacionais e outros instrumentos exigem que governos, comunidades e indivíduos acabem com elas.

E a maré está virando, à medida que mais e mais indivíduos tomam conhecimento dos males causados por essas práticas. Nas últimas duas décadas, em países com alta prevalência de MGF, a proporção de meninas e mulheres que querem que a prática cesse dobrou. Evidências de todas as partes do mundo mostram que, quando as meninas têm o poder de fazer uma escolha consciente sobre o casamento, elas se casam mais tarde. Em âmbito global, mensagens sobre direitos humanos, empoderamento das meninas e igualdade de gênero estão convencendo os pais a manter suas filhas na escola.

Mas esse progresso não é suficiente. Devido ao crescimento populacional, o número de meninas sujeitas a tais males, na verdade, vem aumentando. E as soluções mais eficazes para essas práticas nocivas – valorizar mais as meninas e garantir a igualdade de gênero – também são as mais difíceis de alcançar.

## O CAMINHO A SEGUIR

Existem atitudes óbvias que países e comunidades podem tomar a fim de acabar com as práticas nocivas. As leis que proíbem tais práticas são uma medida importante, porém apenas um ponto de partida.

O envolvimento das comunidades mais afetadas pode ajudar a impedir que práticas nocivas continuem nas sombras. Os planos de ação nacionais podem reunir comunidades, líderes locais e religiosos, e prestadores de serviços, de maneira a garantir amplo apoio e grande adesão.

E deve haver esforços para mudar a mentalidade. Programas para mudar normas sociais podem ajudar e são eficazes na eliminação de práticas nocivas, mas não devem se concentrar apenas e unicamente nessas práticas. Em vez disso, eles devem abordar as questões mais amplas em jogo, inclusive a posição subordinada de mulheres e meninas, seus direitos humanos, e como elevar seu status e dar-lhes acesso a oportunidades.

Os governos têm uma responsabilidade fundamental: os países podem capacitar instituições nacionais de mulheres, implementar mecanismos de governança – tais como ministérios e pontos focais de gênero – e trabalhar para remover a legislação discriminatória. Saúde pública, educação e outras instituições também têm um papel a desempenhar.

Mas não há "solução mágica". Precisamos acelerar nossos esforços, aumentar nossos investimentos e redobrar nossos compromissos. Não podemos parar até que os direitos, as escolhas e os corpos de todas as meninas sejam plenamente delas.

# A PANDEMIA DE COVID-19 ELEVA OS RISCOS

O Relatório da Situação da População Mundial de 2020 foi desenvolvido durante os estágios iniciais da pandemia da Covid-19.

Hoje, no momento da divulgação do relatório, existem poucos dados sobre como a pandemia atual está afetando o exercício de práticas nocivas em todo o mundo. Todavia, existem algumas certezas: primeiro, os programas criados para acabar com o casamento infantil e a MGF estão enfrentando sérios atrasos na implementação; segundo, as adversidades econômicas relacionadas à pandemia estão aumentando a vulnerabilidade das meninas aos mecanismos de enfrentamento, inclusive a essas práticas nocivas.

O UNFPA já está recebendo relatórios iniciais de aumentos na MGF e no casamento infantil em algumas comunidades. Embora esses relatos sejam provisórios, eles subsidiam uma análise conduzida por UNFPA, Avenir Health, Johns Hopkins University (EUA) e Victoria University (Austrália) em abril de 2020, que estimou as potenciais consequências das desestruturações relacionadas à pandemia em ambas as práticas danosas.

Se a pandemia causar um atraso de dois anos nos programas de prevenção da MGF, pesquisadores e pesquisadoras preveem que dois milhões de casos de MGF, que poderiam ter sido evitados, ocorrerão na próxima década.

Se a pandemia causar um atraso de um ano, em média, nas intervenções para acabar com o casamento infantil – considerando-se uma estimativa conservadora –, espera-se que mais 7,4 milhões de casamentos infantis, os quais poderiam ter sido evitados, ocorram na próxima década. Além disso, a desaceleração econômica causada pela pandemia deve resultar em um número aproximado de 5,6 milhões de casamentos infantis adicionais entre 2020 e 2030. Portanto, o efeito total da pandemia da Covid-19 deve resultar em 13 milhões de casamentos infantis a mais.



Fundo de População  
das Nações Unidas

ASSEGURANDO DIREITOS E ESCOLHAS PARA TODOS E TODAS

**#AGAINSTMYWILL | [WWW.UNFPA.ORG/SWOP](http://WWW.UNFPA.ORG/SWOP)**